

# Ossada achada em Xambioá causa polêmica

CLÁUDIO RENATO

Enviado especial

XAMBIOÁ — O antropólogo argentino Luis Fondebrider localizou ontem, no cemitério de Xambioá, outra ossada que pode ser do guerrilheiro do PC do B João Carlos Haas Sobrinho, morto em 30 de setembro de 1972. Os ossos foram desprezados, em 1991, pelo médico legista da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Fortunato Badan Palhares.

Na época, Palhares encontrou no cemitério as ossadas dos guerrilheiros Maria Lúcia Petit e Francisco Manuel Chagas. A suposta ossada de Haas Sobrinho foi deixada em Xambioá porque Palhares teve a informação de que ela corresponderia aos restos de um criminoso linchado havia dez anos na cidade.

"Nunca nos conformamos com a versão de Badan Palhares", disse a ex-guerrilheira Criméia de Almeida. "O esqueleto estava com os ossos das mãos amarrados para trás, e João Carlos tinha uma fratura na perna esquerda, exatamente como aparece nessa ossada." Os ossos serão levados para a Universidade de Brasília (UnB) para serem montados e analisados.

A publicitária Sônia Maria Haas, de 38 anos, irmã do guerrilheiro João Carlos, está acompanhando as escavações em Xambioá. Ela preferiu adotar uma atitude cautelosa. "Respeito o doutor Palhares, mas quero que a ossada seja analisada", afirmou.